

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS MORADORES DE PALMA – MG

SOUZA, Marina de Paula ¹ ; SANTOS, Jorge Luís da Silva ²

Resumo

A etnobotânica é uma ciência que une a Botânica à Antropologia, estuda as ações compartilhadas entre o homem e as plantas representando os estudos do uso e aplicações das plantas medicinais pelas pessoas. O objetivo do presente estudo é analisar por meio de levantamento etnobotânico quais plantas mais utilizadas pelos moradores. Esse estudo foi realizado para conhecer as plantas medicinais presentes em um fragmento da Mata Atlântica. Pesquisa quali-quantitativa realizada através de questionário semiestruturado para obtenção de dados qualitativos e quantitativos dos moradores que utilizam plantas medicinais. Os dados foram coletados no município de Palma - MG durante os meses de julho a novembro por meio de entrevista aleatória entre pessoas de 18 a 85 anos, no total 40 participantes. Foram analisados por estatística e os resultados apresentados em gráficos. Quanto ao gênero os entrevistados correspondem a 90% do sexo feminino e 10% do sexo masculino. A idade com maior uso de ervas medicinais são entre 45 e 65 anos (43%). Os entrevistados que residem na zona rural correspondem a 22,5% sendo 60% da zona urbana. O conhecimento do uso de ervas foi obtido em sua maioria conversando com familiares idosos 37,5%. O cultivo das ervas medicinais é realizado por 60% dos entrevistados. As espécies botânicas mais citadas foram *Peumus boldus* (boldo) usado para problemas digestivos; a *Mentha p.* (hortelã) com propriedade vermífuga; *Melissa officinalis* (erva cidreira) calmante e

¹ Discente

² Docente

Mentha pulegium (poejo) para Gripe, tosse, bronquite. A maior parte da população acredita na importância de transmitir esse conhecimento e adquirir resultados com o uso das plantas no tratamento das enfermidades. O levantamento etnobotânico realiza o resgate do conhecimento, fornece informações que auxiliam na conservação das espécies usadas pelas pessoas e proporcionar um elo entre as Universidades e as populações residente no local de estudo para que seja compartilhado os conhecimentos. Palavras-chave: conhecimento tradicional; diversidade; ervas medicinais; histórico.

Abstract

Ethnobotany is a science that unites Botany to Anthropology, studies the actions shared between man and plants, representing the studies of the use and applications of medicinal plants by people. The aim of the present study is to analyze, through an ethnobotanical survey, which plants most used by residents. The study was carried out to know the medicinal plants present in a fragment of the Atlantic Forest. Qualitative and quantitative research carried out through a semi-structured questionnaire to obtain qualitative and quantitative data on residents who use medicinal plants. Data were collected in the city of Palma-MG during the months of July to November through random interviews between people aged 18 to 85 years, with a total of 40 participants. The data were analyzed by statistics and the results presented in graphs. As for gender, respondents correspond to 90% of the female sex and 10% of the male sex. The age with the greatest use of medicinal herbs is between 45 and 65 years (43%). Respondents who live in the rural area correspond to 22.5%, 60% of whom live in the urban area. Most of the knowledge about the use of herbs was obtained by talking to elderly family members, 37.5%. The cultivation of medicinal herbs is carried out by 60% of the interviewees. The most cited botanical species were *Peumus boldus* (boldo) used for digestive problems; *Mentha P.* (mint) with deworming properties; *Melissa officinalis* (lemongrass) soothing and *Mentha pulegium* (pennyroyal) for flu, cough, bronchitis. Most of the population believes in the importance of transmitting this knowledge and acquiring results with the use of plants in the treatment of diseases. The ethnobotanical

survey carries out the rescue of knowledge, provides information that helps in the conservation of the species used by people and provides a link between Universities and the populations residing in the place of study so that knowledge is shared.

Keywords: diversity; historic; medicinal herbs; traditional knowledge.



1 INTRODUÇÃO

Os estudos envolvendo a etnobotânica mostram a importância que as plantas medicinais exercem, fornecendo novos medicamentos naturais, assegura a propagação da sabedoria popular as pessoas com dificuldades de obter medicamentos ou para a população que optam por usar medicamentos naturais (LÖBLER *et al.*, 2014).

Apesar da medicina avançada e em alta no mercado, houve um aumento no uso de fitoterápicos e tratamentos envolvendo a medicina natural (ARGENTA *et al.*, 2011). O aumento referente ao custo dos medicamentos farmacológicos, o difícil acesso a assistência médica, auxiliam na busca de produtos com origem natural, aumentando o uso das plantas com propriedades medicinais (BADKE *et al.*, 2012). De acordo com Carneiro et al (2014) as plantas medicinais são vegetais com usos restritos a determinados fins terapêuticos com intuito de auxiliar no tratamento de doenças.

Segundo Rodrigues *et al.* (2020), o Brasil é composto por uma vasta variedade de espécies de plantas, grande parte com uso medicinal que compõe a riqueza da flora pertencente aos ecossistemas envolvendo, o cerrado, o pantanal, a floresta amazônica, a mata atlântica e os demais biomas que fornecem diferentes diversidades de vegetais, que por sua vez representam a composição florística brasileira.

As famílias de plantas usadas com maior frequência pela população residente na Mata Atlântica em Minas Gerais são: Asteraceae e Lamiaceae (ALVES; POHV, 2013; OLIVEIRA; MENINI, 2012). O boldo é um vegetal que pertence à família Lamiaceae. É originado da África, sendo a espécie com maior citação nas pesquisas de etnobotânica do Brasil (NANI, 2011). É usado em tratamentos referentes aos distúrbios gastrointestinais, utilizado como antisséptico e calmante (CARVALHO; CONCEIÇÃO, 2015). Esse vegetal é utilizado também para má digestão, eficiente como analgésico, para tratamento de hipertensão e diarreia. A planta apresenta uma substância usada em tratamento relacionados a asma, cardiopatias e glaucomas (BRANDOLT, 2007).

As comunidades rurais dispõem um valioso conhecimento a respeito dos recursos naturais presentes na Mata Atlântica. A intensa migração para a cidade é analisada no Brasil desde o crescimento industrial e, atualmente, observa que a perda do conhecimento tradicional pode ocorrer através da erosão cultural. O conhecimento, não se encontra registrado em papéis, mas sim através da população, sendo responsável por transferir oralmente essas preciosas informações culturais (BARROS *et al.*, 2020).

O objetivo do presente artigo é comparar as plantas medicinais utilizadas pelos moradores de Palma - MG, quali-quantitativamente da zona rural e urbana. Realizar a Identificação das espécies de plantas usadas pelos moradores na zona urbana e rural, avaliar se as plantas medicinais usadas são cultivadas nas duas áreas, comparar a utilização das plantas medicinais dos moradores da zona rural e urbana.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa quali-quantitativa com aplicação de questionário semiestruturado (anexo A) a respeito de plantas usadas como medicinais no município de Palma – MG. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, *on-line*) a população do município de Palma corresponde a um total de 6.621 habitantes englobando seus distritos Cisneiros e Itapiruçu. A área territorial corresponde a 316,476 km², mesorregião da zona da Mata Mineira, bioma Mata Atlântica, com economia equivalente a R\$ 9.384,45 e atividade predominante é o leite.

As entrevistas ocorreram entre os meses de julho a novembro. Os moradores foram entrevistados de forma aleatória, com faixas etárias entre 18 a 85 anos, correspondendo ao total 40 participantes. Essa pesquisa envolve riscos mínimos em relação ao constrangimento por meio do questionário aplicado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 40 moradores de forma aleatória, com o intuito de verificar o conhecimento da população sobre as ervas medicinais. Foi observado que a maioria dos entrevistados correspondem a 90% do sexo feminino e 10% do sexo masculino. Resultados semelhantes à pesquisa foram encontrados em Santos *et al.* (2013) com o percentual equivalente a 80% mulheres e 20% homens e Oliveira (2017) obteve um total de 70% mulheres e 30 % homens.

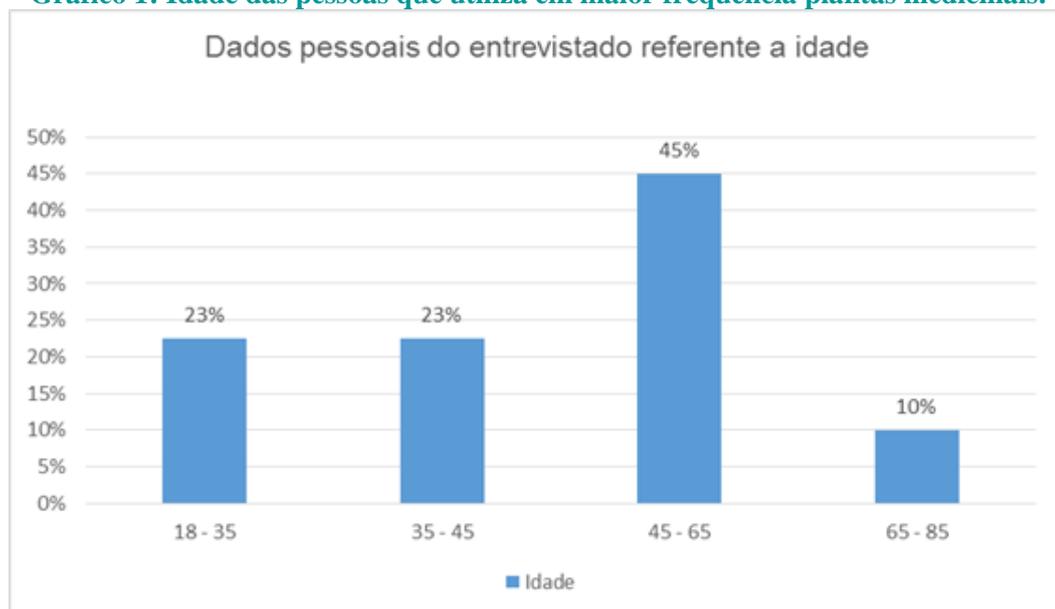
Em ambos os artigos mencionados, as mulheres foram as que obtiveram maior número de conhecimento sobre plantas medicinais, esse resultado pode ser fundamentado pelo fato da maioria serem domésticas sendo encontrada facilmente em casa e os homens estarem no mercado de trabalho. Silva & Faria (2014) relataram que as mulheres ficam por mais tempo em casa realizando suas atividades domésticas. Segundo Mendieta *et al.* (2014) as mulheres

são as responsáveis pelo cuidado da família e saúde obtendo um maior contato com o conhecimento sobre ervas medicinais.

Do total de entrevistados a idade que mais utiliza as ervas medicinais são pessoas entre 45 e 65 anos correspondendo a (43%), 35 a 45 anos (23%), 18 a 35 anos (23%) e 65 a 85 anos (10%) (Gráfico 1). Resultado mostra que a idade acima de 45 anos teve um aumento no uso de ervas e os jovens entre 18 a 45 obtiveram menor conhecimento de plantas. Algumas pessoas relataram não usar as ervas, por não acreditar na eficácia de seus princípios ativos na cura de enfermidades e que preferem utilizar fármacos sendo mais fácil de adquirir. Esse resultado é compatível com Vitorino (2018), Prado (2014) e Santos (2013).

Sendo a idade acima de 45 anos considerada a que possui maior conhecimento sobre ervas medicinais, possivelmente nessa faixa etária os problemas de saúde são mais frequentes e para amenizar os sintomas as pessoas utilizam a medicina natural como forma de obter resultados positivos, usufruindo do aprendizado adquirido através de seus antepassados sendo uma herança cultural, de fácil cultivo e preço acessível (ZENI *et al.*, 2017).

Gráfico 1: Idade das pessoas que utiliza em maior frequência plantas medicinais.



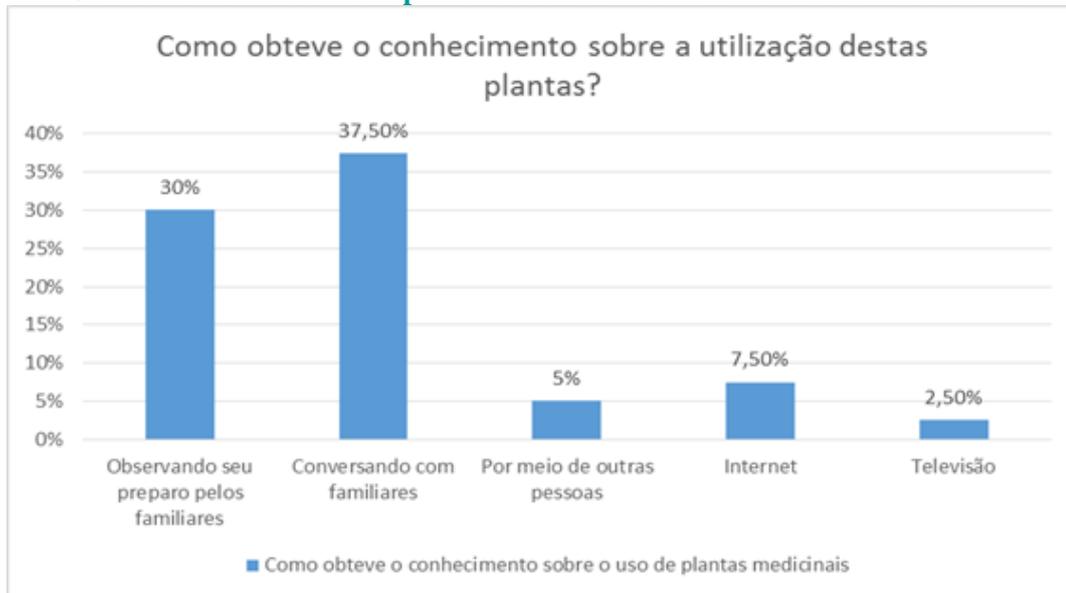
Fonte: os autores

Os entrevistados que residem na zona rural correspondem a 22,5% sendo 60% da zona urbana. As pessoas residentes na zona rural migraram para a área urbana, em consequência do êxodo rural. Este acontecimento ocorreu devido a população sair em busca de melhorar sua qualidade de vida, emprego, estudos, diversos fatores que contribuíram para o deslocamento (CASAGRANDE; SOUZA, 2012). As comunidades rurais possuem maior interação com as ervas medicinais, devido ao fato do vegetal ser abundante neste ambiente, seu cultivo ocorre

em quintais, matas, hortas, as plantas nessa comunidade devido o difícil acesso a área urbanizada torna o único recurso encontrado para tratar doenças. Alguns entrevistados relataram ter passado parte de sua vida na zona rural e depois vieram para a cidade.

A maioria dos entrevistados que fazem uso das plantas medicinais correspondem a 82,50 % e os que não utilizam equivalem a 17,50%. Tal resultado mostra que a utilização de plantas medicinais traz resultados benéficos à saúde, e podem ser adquiridas de maneira fácil e sem custos. O resultado da pesquisa é compatível com Nóbrega *et al.* (2017), que envolve a questão referente a cultura popular seguida por diferentes grupos de pessoas que utilizam as ervas como medicina tradicional. Foi analisado que a utilização de ervas medicinais tem permanecido entre a geração atual, fato observado em Valeriano *et al.* (2019) e Lucena *et al.* (2013) uma vez que os dados desta pesquisa demonstram que as pessoas acham importante o repasse da informação empírica para os mais jovens, mediante a eficácia do tratamento fitoterápico.

Os entrevistados obtiveram os conhecimentos do uso de ervas conversando com os familiares idosos 37,5%, observando o preparo 30%, internet 7,5%, através de outras pessoas 5% e televisão 2,5% (Gráfico 2). O presente estudo mostra que a forma de repasse de conhecimento mais citada foi a conversa e observação dos familiares ao manipular as plantas medicinais. Sendo o meio familiar o principal contribuinte para o repasse da tradição cultural referente a medicina tradicional. Este resultado se confirma em Bieski *et al.* (2015), Ribeiro *et al.* (2017), Otoni (2018), Boscolo e Galvão (2019) e Humenhuk *et al.* (2020), em que o conhecimento das pessoas provém de informações adquiridas através de familiares. A prática do uso da medicina tradicional repassadas por meio da família, possui valores históricos, culturais e socioeconômicos (MARTINS, 2016).

Gráfico 2: Forma como as pessoas obtiveram conhecimento do uso de ervas.


Fonte: os autores

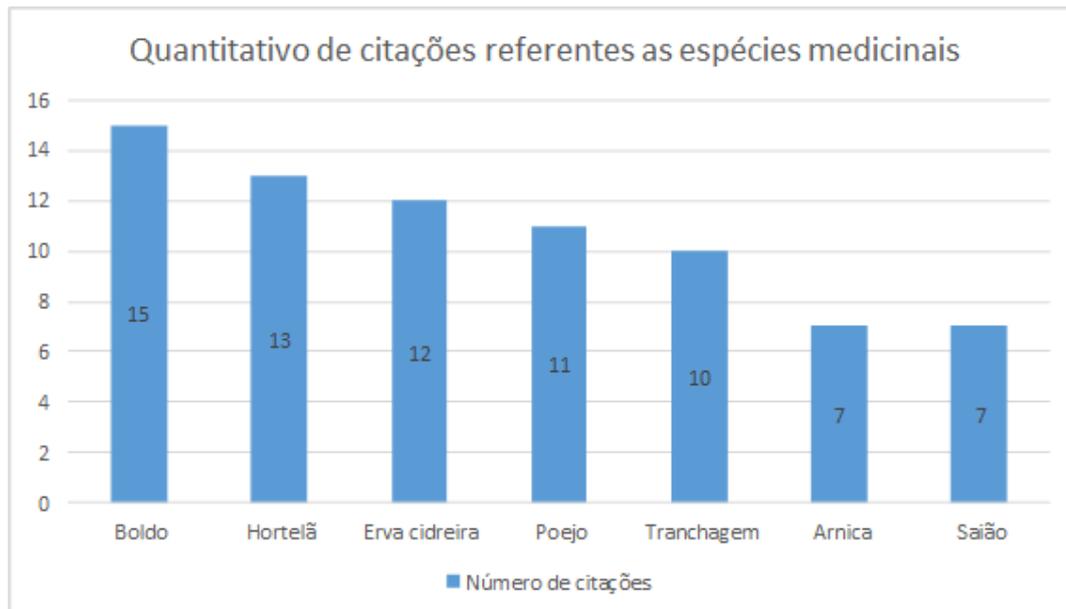
Quanto ao cultivo das ervas medicinais 60% dos entrevistados realizam essa prática e 22,5% não tem o costume de realizar o plantio. A grande maioria dos entrevistados possuem cultivado em sua casa pelo menos um tipo de vegetal para o uso medicinal, os demais pegam na casa de vizinhos e compram em vendas. Foi encontrado semelhanças em Zeni *et al.* (2017), o qual relata que a maioria coleta ervas em seu quintal equivalendo a 76,51% dos entrevistados e Cajaiba *et al.* (2016), que as pessoas relataram obter ervas em hortas e quintais. As pessoas relataram que o fato de cultivar e optar pelas plantas medicinais é por ser natural, com eficácia e devido à dificuldade de acesso aos fármacos. Optam por conservar essas espécies em seus quintais por ser um meio utilizado para tratar doenças com baixo custo financeiro, sendo de fácil cultivo.

Dentre as pessoas que considera ou não benefícios independentes da forma como as plantas medicinais são preparadas 75% consideram e 7,5% acham que cada erva deve ser manipulada de maneira específica. O modo como é manipulada as ervas são diversificadas, varia conforme a localidade e cultura dos participantes da pesquisa (LIPORACCI; SIMÃO, 2013). A dosagem é um fator preponderante para a eficácia do fitoterápico. Segundo Reis (2017), a preparação de ervas não tem o padrão de medida certa referente a dosagem. Observamos que falta conhecimento sobre a dosagem correta para cada vegetal medicinal usado, independentemente da quantidade e da planta usada pode haver reações adversas.

Em relação ao repasse do conhecimento aos filhos 80% acham importante e 2,5% discordam. Os entrevistados que utilizam plantas medicinais relataram que durante o tratamento de determinada enfermidade tem obtido resultados positivos e que acreditam na importância de repassar essa sabedoria cultural para seus descendentes. Silva *et al.* (2015), relatam o interesse de realizar a transmissão do conhecimento a respeito de plantas medicinais que promovem benefícios à saúde, em relação as futuras gerações foram abordadas pela população estudada que é importante o convívio com o meio ambiente, em busca encontrar formas de sobrevivência.

As citações botânicas realizadas pelos entrevistados no município de Palma, MG, correspondem a 50 espécies vegetais diferentes (anexo 1). As espécies botânicas mais representadas foram *Peumus boldus* (boldo) com 15 citações, usado para problemas digestivos; a *Mentha p.*(hortelã) (13), com propriedade vermífuga; *Melissa officinalis* (erva cidreira) (12), calmante; *Mentha pulegium* (poejo) (11), usado para Gripe, tosse, bronquite; *Plantago major.* (tranchagem) (10), Cicatrizante, anti-hemorrágica; Arnica montana L.(arnica) e (*Kalanchoe brasiliensis Cambess* (saião) (7), cefaleia (Gráfico 3).

Gráfico 3: Demonstrativo referente ao número de citações das espécies usadas em maior quantidade pelos entrevistados.



Fonte: os autores

Pesquisa realizada por Valeriano *et al.* (2019), no município de Pitangui, MG, as ervas com maior citação foram o boldo (*Peumus boldus*), a erva-cidreira (*Melissa officinalis*), a hortelã (*Mentha piperita*), a marcela (*Achyrocline satureoides*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), a tranchagem (*Plantago major*), o poejo (*Mentha pulegium*), a erva-doce

(*Foeniculum vulgare*), o gengibre (*Zingiber officinale*), a folha de goiaba (*Psidium guajava*). O alecrim, erva-doce, gengibre e folha de goiaba também foram citados pelos moradores do município de Palma - MG, porém em menor quantidade. Sendo apenas a marcela (*Achyrocline satureioides*) não foi citada. Segundo Carneiro *et al.* (2014), esses vegetais são utilizados como aromatizantes, condimentos, repelentes e uso na medicina.

Os fitoterápicos e medicamentos feitos de vegetais medicinais são consumidos pela população, este uso ocorre seguindo os princípios culturais, indicações realizadas por outras pessoas, não envolvendo profissionais da saúde. Constataram no período da pesquisa que maior parte dos profissionais que atuam na área da saúde, não realizam atividades envolvendo indicações de usos das plantas, mas relataram fazer uso das mesmas (FONTENELE *et al.*, 2013)

Os resultados obtidos no levantamento etnobotânico mostram a importância das plantas para a maioria dos entrevistados no alívio dos sintomas relacionados a doença. A recuperação dos conhecimentos e a conservação das espécies utilizadas tradicionalmente são objetivos das pesquisas envolvendo o levantamento etnobotânico, integrando as Universidades com as pessoas do lugar da pesquisa ocorrendo a troca dos conhecimentos entre ambas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos na pesquisa demonstram que pessoas idosas utilizam com maior frequência as ervas medicinais para reduzir os sintomas das enfermidades, sendo uma forma de suprir as dificuldades de acesso a medicamentos farmacológicos e aos serviços de saúde prestado no município de Palma - MG. A maior parte da população acredita na importância de transmitir esse conhecimento e adquirir resultados com o uso das plantas no tratamento das enfermidades. Os jovens demonstram pouco interesse em relação ao conhecimento, valorizando uma perda tradicional em espaço pequeno de tempo.

O conhecimento repassado no meio familiar acontece de forma independente do meio onde se insere, sendo na zona urbana ou rural, o convívio é o principal responsável pela propagação da sabedoria atualmente. As mulheres em sua maioria adquirem o saber e são as responsáveis por transferir o conhecimento dentro do meio familiar.

Dentre as 50 espécies de plantas medicinais mencionadas as mais citadas no município de Palma - MG pelos moradores rurais e urbanos foram: o boldo (*Peumus boldus*), hortelã

(*Mentha p.*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), poejo (*Mentha pulegium*), tranchagem (*Plantago major.*), Arnica (*Arnica montana L.*) e saião (*Kalanchoe brasiliensis Cambess*).

Os entrevistados da zona rural e urbana cultivam as ervas medicinais em suas casas, devido a facilidade de coletar quando necessário sem deslocar de suas propriedades para outros locais em busca dos vegetais.

Boa parte dos moradores de Palma - MG viviam na zona rural e migraram para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Esse fato mostra que os moradores rurais tendem a usufruir mais do conhecimento sobre os vegetais.

Os levantamentos etnobotânicos objetivam realizar o resgate do conhecimento, fornecer informações que auxiliam na conservação das espécies usadas pelas pessoas e proporcionar um elo entre as Universidades e as populações residente no local de estudo para que sejam compartilhados os conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. S. P.; POVH, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG. **Biotemas**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 231-242. set. 2013.
- ARGENTA, S. C. *et al.* Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**, [S.L.], v. 7, n. 12, p. 51-60. maio. 2011.
- BADKE, M. R. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 363-370. abr./jun. 2012.
- BARROS, L. *et al.* Diversidade de plantas para hipertensão, hipercolesterolemia e problemas renais usadas por uma comunidade rural na Serra da Mantiqueira Paulista. **Ethnoscintia**, [S.L.], v. 5, não paginado, 2020.
- BIESKI, I. G. C. *et al.* O. Ethnobotanical study of medicinal plants by population of Valley of Juruena Region, Legal Amazon, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, [S.L.], v. 173, p. 383-423, set. 2015.
- BOSCOLO, O.; GALVÃO, M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades da região serrana do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Fitos**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 212-231, 8 nov. 2019.
- BRANDOLT, T. D. D. *et al.* Efeito do extrato de *Plectranthus barbatus* (Andr.) Benth no desempenho reprodutivo de *Rattus norvegicus* (Berkenhout, 1769). **Revista Biotemas**, [S.L.], v. 20, n. 2, jun. 2007.
- CAJAIBA, R. L. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 115-131, mar. 2016.

- CANSANÇÃO, I. F. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por moradores do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara – Pi. Piauí, **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, [S.L.], v. 13, n. 4, 2017.
- CARNEIRO, F. M. *et al.* Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais – UEG/Campus de Iporá**, v. 3, n. 2, p.44-75. jul/dez., 2014.
- CARVALHO, A. P. S; CONCEIÇÃO, G. M. Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia de saúde da família, Caxias, Maranhão. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 21, p. 3477-3488. 15 maio. 2015.
- CASAGRANDE, A. E.; SOUZA, E. B. C. O espaço e a demografia: o planejamento regional em perspectiva nas margens paranaenses do Lago de Itaipu. **Sociedade e Território**, Natal, v. 24, n. 1, p. 2- 27. 2012.
- FAGUNDES, N. C. A. *et al.* Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções –Minas Gerais. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 62-80. set. 2017.
- FERREIRA, F. M. Levantamento de plantas medicinais e do conhecimento etnobotânico no município de Baependi, Minas Gerais, Brasil. MG. **BIOTA**, Belo Horizonte, v. 5, n. 6, fev.-mar. 2013.
- FIRMO, W. C. A. *et al.* Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica sobre Plantas Medicinais. **Cadernos de Pesquisas (UFMA)**. São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011.
- FONTENELE, R. P. *et al.* Fitoterapia na atenção básica: olhares dos gestores e profissionais da estratégia saúde da família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 18, n. 8, p. 2385-2394, 2013.
- GRANDI, T. S. M. **Tratado das plantas medicinais mineiras, nativas e cultivadas**. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.
- GUARATINI, M. T. G. *et al.* **Biodiversidade**. São Paulo: SMA, 2010.
- HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. **Plantas medicinais**. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 2010.
- HUMENHUK, T. *et al.* Conhecimento popular sobre plantas medicinais utilizadas no município de Mafra, SC, Brasil. **Saúde e Meio Ambiente: revista interdisciplinar, Contestado**, v. 9, p. 27-42, 30 mar. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/palma/panorama>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- KRUPEK, R. A.; NEDOPETALSKI, P. F. O uso de plantas medicinais pela população de União da Vitória – PR. O saber popular confrontado pelo conhecimento científico. **Arquivos do Mudi**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 50-67, 2020.

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Rev. Bras. Pl. Med.** Campinas, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013.

LÖBLER, L. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências.** Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 81-89, abr/jun, 2014.

LUCENA, D. S.; LOPES, I. S.; SOUZA, P. F.; TORRES, C. R. M.; MARINHO, M. G. V. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Lagoa, sertão Paraibano. **Biofar: Revista de Biologia e Farmácia, [S.L.]**, v. 9, n. 1, p. 135-45, 2013.

MARTINS, X. Contribuição para o estudo do valor socioeconômico e cultural das plantas medicinais de Timor-Leste. *In: CONGRESSO DA APDEA, ESADR*, 8. 2016, Coimbra. Resumos. Coimbra: Universidade de Évora, 2016.

MENDIETA, M. C. *et al.* Transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais no contexto familiar: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on-line.** Recife, v. 8, n. 10, p.3516-24, out, 2014.

NANI, T. F. Aspectos morfológicos e cromossômicos em espécies de *Plectranthus L'* HERITIER. Lavras – MG, 2011.

NÓBREGA, J. S.; et al. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental. Paraíba**, Paraíba, v. 11, n. 1, p. 07-13. 2017.

OLIVEIRA, E.R; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 311-320. 2012.

OLIVEIRA, T. D. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no bairro Saramenha de cima, Ouro Preto, Minas Gerais. Ouro Preto, 2017.

OTONI, T. C. O. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas com fins medicinais e cosméticos em comunidades tradicionais do município de Araçuaí, Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2018.

PRADO, A. C. C. **Estudo etnobotânico com vistas à sustentabilidade local do distrito de São Bartolomeu, MG.** 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ecologia de Biomas Tropicais. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2014.

RIBEIRO, R. V. *et al.* Ethnobotanical study of medicinal plants used by Ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology, [S.L.]**, v. 205, p. 69-102, 09 jun. 2017.

RODRIGUES, T. A. *et al.* A valorização das plantas medicinais como alternativa à saúde: um estudo etnobotânico. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 411-428. jan. 2020.

SANTOS, E. D.; FARIA, M. T.; VIL, D. A. A. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do residencial Goiânia viva, região Noroestegoiânia, Goiás, Brasil. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, Araguaia, v. 7, n. 7, p. 13-40. 07 maio. 2015.

SANTOS, F. S. *et al.* “Prefiro plantas do que remédios”: o uso de plantas para fins medicinais no território quilombola cajá dos negros, em batalha-alagoas: o uso de plantas para fins medicinais no território quilombola Cajá dos Negros, em Batalha-Alagoas. **Diversitas Journal**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 235-248. 13 jan. 2020.

SANTOS, J. L. S. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no distrito de Catuné, no município de Tombos – MG. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 15, n. 3, p. 17-25, set./dez. 2013.

SANTOS, L. S. N. *et al.* O SABER ETNOBOTÂNICO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DA BRENHA, REDENÇÃO, CE. **AGRARIAN ACADEMY, Centro Científico Conhecer**. Goiânia, v. 5, n. 9. não paginado. 2018.

SILVA, A. F.; RABELO, M. F. R.; ENOQUE, M. M. Diversidade de angiospermas e espécies medicinais de uma área de Cerrado. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 17, n. 4, não paginado. 2015.

SILVA, R. M.; FARIA, M. T. Caracterização etnobotânica e histoquímica de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do bairro Carrilho, Goianésia (GO). **Enciclopédia Biosfera**. Goiânia, v. 10, n. 19, p. 2807-29. 2014.

VALERIANO, F. R. *et al.* O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui, MG. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. 3, p. 892-905, 06 jun. 2019.

VITORINO, C. N. S. **Levantamento etnobotânico sobre o uso medicinal da babosa (Aloe vera L.) por moradores do distrito de Iara - CE**. 2018. 56 f. TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Centro de Formação de Professores - CFP, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018.

ZENI, A. L. B. *et al.* Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Catarina, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, ago. 2017.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO I – PARA O LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DE PESSOAS QUE POTENCIALMENTE UTILIZAM ERVAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR

UNIREDENTOR

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS

UTILIZADAS PELOS MORADORES DE PALMA – MG

Aluna: Marina de Paula Souza

Número: _____

Data: _____

Localidade: _____

1. DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____

Tempo que reside na localidade: _____

Naturalidade: _____

Profissão: _____

2. CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS:

*Plantas utilizadas: _____

* Como obteve o conhecimento sobre a utilização destas plantas?

() Observando o seu preparo por familiares mais idosos

() Conversando com familiares mais idosos

() Outro: _____

* Mora na zona rural? () Sim; () Não

* Considera que os benefícios alcançados pelo uso das plantas medicinais, independente da forma como estão manipuladas/preparadas? () Sim; () Não

* Acha importante repassar estes conhecimentos aos filhos: () Sim; () Não. Por quê?



ANEXO B – NOME POPULAR E CIENTÍFICO DAS ESPÉCIES CITADAS, QUANTIDADE DE CITAÇÕES, USO MEDICINAL. RESPOSTAS DADAS ÀS PERGUNTAS PRESENTES NOS QUESTIONÁRIOS ESTRUTURADOS, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PALMA - MG

Nome Popular	Nome Científico	Citações	Uso Medicinal
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i>	1	Tosse, pneumonia, bronquite
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	1	Inflamação de fígado,
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum L.</i>	1	resfriados
Alho	<i>Allium sativum L.</i>	1	Gripe e resfriados
Arnica	<i>Arnica montana L.</i>	7	Gripe, vermes, hipotensor
Arrebenta pedra	<i>Phyllanthus spp.</i>	1	Reumatismo, cefaleia, anti-
Assa peixe	<i>Bohemeria caudata</i>	1	inflamatório
Babosa	<i>Aloe vera</i>	3	Rins
Boldo	<i>Plecthantus barbathus</i>	15	Gripe, asma, tosse, bronquite
Camomila	<i>Andrews</i>	6	Cicatrizante, digestiva
Canela	<i>Matricaria recutita L.</i>	1	Mal-estar, problemas
Canela de Velho	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	4	digestivos
Capim Cidreira	<i>Miconia albicans</i>	3	Calmante, insônia
Carqueja	<i>Cymbopogon citratus</i>	3	Diabetes, colesterol,
Cavalinha	<i>Baccharis trimera</i>	4	infecções
Cebolinha verde	<i>Equisetum arvense L.</i>	1	Inflamação das articulações
Chapéu de couro	<i>Allium schoenoprasum</i>	1	Antibacteriano, anti-
Coentro	<i>Echinodorus grandiflorus</i>	1	inflamatório
Cravo da Índia	<i>Coriandrum sativum L.</i>	2	Diabetes, emagrecimento,
Elevante	<i>Syzygium aromaticum</i>	1	fígado
Erva Cidreira	<i>Mentha viridis</i>	12	Hemorragia, bexiga, rins

Erva de passarinho	<i>Melissa officinalis L.</i>	1	Colesterol, hipertensão, má digestão
Erva Doce	<i>Struthanthus flexicaulis</i>	4	Rins
Flor de mamão macho	<i>Pimpinella anisum</i>	2	Fungicida, bactericida
Folha de abacate	<i>Carica papaya L.</i>	1	Gases, antisséptico
Folha de Algodão	<i>Allium schoenoprasum</i>	1	Gripe, resfriados
Folha de amora	<i>Gossypium hirsutum L.</i>	1	Calmante
Folha de goiaba	<i>Morus Nigra</i>	1	Bronquite, pneumonia
Folha de laranja	<i>Psidium guajava L.</i>	3	Azia, dor de barriga
Gengibre	<i>Citrus aurantium L.</i>	2	Rouquidão, tosse, laringite
Guaco	<i>Zingiber officinale Roscoe</i>	1	Úlceras, artrite reumatoide
Hortelã	<i>Mikania glomerata</i>	13	Útero
Jiquiri	<i>Mentha p.</i>	1	Menopausa
Louro	<i>Solanum juciri Mart.ex</i>	1	Distúrbios renais e hepáticos
Macaé	<i>Sendt</i>	3	Gripe
Manjeriço	<i>Laurus nobilis L.</i>	1	Tosse, rouquidão
Marmelinho	<i>Leonurus sibiricus L.</i>	2	Bronquite, asma, gripe
Melão	<i>Ocimum selloi Benth</i>	1	Vermífuga
Ora pro nobis	<i>Tournefortia paniculata</i>	1	Amidalites, depurativo
Panacéia	<i>Cham</i>	1	Antisséptico
Poejo	<i>Momordica charantia L.</i>	11	Estômago
Funcho	<i>Pereskia aculeata</i>	1	Digestivo, gases
Romã	<i>Solanum cernuum</i>	1	Antibiótico
Rosa Branca	<i>Mentha pylegium</i>	5	Febre, vermífugo
Saião	<i>Foeniculum vulgare</i>	7	Problemas gastrintestinais
Salsa	<i>Punica granatum L.</i>	1	Fígado, pressão alta
Santa Maria	<i>Rosa alba</i>	1	Gripe, tosse, bronquite
São João	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	1	Estômago
Tranchagem	<i>Cambess</i>	10	Inflamação de garganta
Valeriana	<i>Petroselinum crispum</i>	1	Pele e útero
	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>		Cefaleia, gastrite
	<i>Artemisia vulgaris L.</i>		Útero
	<i>Plantago ssp.</i>		Vermífuga

Valeriana officinalis L.

Reumatismo, rins, bronquite
Cicatrizante, anti-
hemorrágica
Calmante

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os participantes que responderam ao questionário da pesquisa residentes no município de Palma - MG, que contribuíram no levantamento dos dados etnobotânicos, aos professores, orientadores e amigos que auxiliaram na concretização desse trabalho.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SOUZA, M. P.; SANTOS, J. L. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores de Palma – MG. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, Itaperuna, v. 06, n. 2, p. 1-20. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v6n2a1>.

AUTORES CORRESPONDENTES

Nome completo: Marina de Paula Souza
e-mail: marinapsouza14@hotmail.com
Nome completo: Jorge Luís da Silva Santos
e-mail: jluisantos88@gmail.com

RECEBIDO

07. junho. 2020.

ACEITO

20. dezembro. 2020.

PUBLICADO

30. junho. 2021.

TIPO DE DOCUMENTO

Artigo Original